

---

**RESUMO:** O autor reflete sobre a enfermagem psiquiátrica e fenomenologia, tendo como princípio, o atendimento de enfermagem psiquiátrica e a fenomenologia enquanto alternativa metodológica para a compreensão do ser humano, numa tentativa de resgatar o significado deste Ser.

**ABSTRACT:** The author reflects about psychiatric nursing and phenomenology, having as an assumption, the psychiatric nursing assistance and the phenomenology while methodologic alternative for the comprehension of the human being, attempting to rescue the meaning of this being.

---

**UNITERMOS:** Enfermagem Psiquiátrica - Fenomenologia - Ser Humano - Atendimento de Enfermagem.

## 1. INTRODUÇÃO

Vendo a necessidade de repensar as inúmeras atividades realizadas pela enfermagem psiquiátrica ao ser humano em sofrimento psíquico, pensamos encontrar estratégias para que, através do atendimento de enfermagem prestado, esteja presente a compreensão deste Ser, para que efetivamente saibamos “do” ser humano e não somente “sobre” o mesmo, para que, através disto, prestemos um atendimento de qualidade.

Temos preocupação cada vez maior em discutir sobre o mundo do “ser humano”, pois percebemos o quanto é necessário este conhecimento para que ocorra uma mudança no atendimento a esta clientela.

Assistimos nos últimos anos a questionamentos aos modelos teóricos utilizados pela enfermagem, construídos de acordo com o “nosso mundo”, dito científico, e, da prática da enfermagem. Destes questionamentos e reflexões parecem emergir caminhos que se projetam para além da dicotomia saúde-doença. Caminhos que se consubstanciam em priorizar o Ser, em resgatar o significado do Ser em sua individualidade e unicidade.<sup>(9)</sup>

Neste sentido, HEIDEGGER<sup>(7)</sup> mostra que Ser é um conceito universal. O Ser só pode ser determi-

nado a partir de seu significado. Ser é a maneira como algo se torna presente, manifesto, entendido, percebido, compreendido e finalmente conhecido para o ser humano, para o Ser-aí.

Como profissionais de psiquiatria que lidam com seres humanos marcados pelo sofrimento, existe um esforço comum, entre nós enfermeiros, para uma compreensão mais profunda do existir humano.

Neste sentido, a partir da busca de novos horizontes de compreensão que faz a enfermagem, podemos dizer que ela se aproxima, conscientemente ou não, da alternativa metodológica da fenomenologia.

Diante destes questionamentos, surgiu a necessidade de busca de maior aprofundamento, pois acredito que o conhecimento significativo, enquanto possibilidade humana, tem exigências que não permitem improvisações e superficialidades. Pretendo, pois, com este estudo, aprimorar meus conhecimentos, contribuindo, assim, para a melhoria da assistência de enfermagem psiquiátrica ao Ser em sofrimento psíquico.

## 2. FENOMENOLOGIA

Fenomenologia é, neste século XX, principalmente, um nome que se dá a um movimento cujo

---

\* Enfermeiro. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIOESTE - Universidade do Oeste do Paraná. Mestrando, Área Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

objetivo precípua é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados pela consciência, sem teorias sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e de preconceitos.<sup>(8)</sup>

Segundo o referido autor, a fenomenologia não foi “fundada”, mas surgiu e cresceu, tendo suas origens no pensamento de Edmund Husserl. Entretanto, mesmo para este autor, a idéia de fenomenologia como um novo método desenvolveu-se gradualmente e continuou a transformar-se de maneira contínua.

O ponto fundamental da fenomenologia está na descrição, não na explicação ou análise. A primeira direção que Husserl deu à fenomenologia foi esta da descrição, como forma de ir às coisas mesmas.

O primeiro aspectos do enfoque para conhecer o mundo, está em “ir à coisa mesma” e isso quer dizer focalizar, situar o que desejo conhecer no mundo. O próprio mundo pode ser situado diante de meu olhar como se fosse um foco a ser conhecido.

Na trajetória fenomenológica, o pesquisador considera o seu mundo-vida, existo é, uma experiência que é sua e que lhe permite interrogar o mundo e os fenômenos que deseja interrogar.<sup>(8)</sup>

A *compreensão fenomenológica*, como toda compreensão, envolve sempre uma interpretação espreitando; a compreensão surge sempre em conjunto com a interpretação. Num sentido geral, este momento é uma tentativa de especificar o “significado” que é essencial na descrição e na redução, como uma forma de investigação da experiência.

O método fenomenológico é intuitivo e descritivo. O objetivo do método é descrever a estrutura total da experiência vivida, incluindo o significado que esta experiência tem para os indivíduos que dela participam. A fenomenologia não se preocupa com a explicação, mas sim com a compreensão fenomenológica em conjunto com a interpretação.

A fenomenologia não é um conjunto de ensinamentos, mas um método que pretende chegar ao fenômeno por visão categorial - o objeto é captado na sua totalidade por intuição - a fim de captar a sua essência.<sup>(6)</sup>

HEIDEGGER<sup>(7)</sup>, discípulo de Husserl, considera que antes da consciência existe o próprio homem, que ele denomina de *Dasein*, só a partir dele é que podemos falar de consciência. O que caracteriza essencialmente o *Dasein* é *Ser-no-Mundo*, estrutura que é captada pelo homem no seu próprio existir. O existente só pode se compreender em sua relação com o

mundo, relação na qual cria o mundo, ao mesmo tempo em que é criado por ele. O homem não é uma coisa entre outras coisas; ele “é aqui”, num sentido auto localizado e auto consciente, numa relação constante com os objetos, as pessoas e as situações. O mundo independente dele, existindo por si mesmo, só aparece através da sua reflexão - o que há primordialmente é o mundo para ele.

A fala enuncia o encontro. Na medida em que o indivíduo se expressa, sua intencionalidade é sempre comunicativa, porque a expressão implica a compreensão da coexistência. A função da mediação entre o eu e o outro articula a compreensão deste mundo revelado na interação.<sup>(2)</sup>

Segundo DARTIGUES<sup>(5)</sup>, a fenomenologia significa uma volta ao mundo da experiência, do vivido. Os fenômenos são os vividos da consciência, os atos e os correlatos dessa consciência.

### 3. ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA E FENOMENOLOGIA

Desde a sua origem, a enfermagem visa ministrar cuidados indispensáveis aos enfermos, bem como a promoção da saúde das pessoas. Ela busca ver o homem situado no mundo em sua totalidade de vida. A enfermagem busca superar os dualismos clássicos, oriundos da visão naturalista do homem, dualismo entre mente e corpo, indivíduo e sociedade, pessoa e enfermo, saúde e doença, relacionamento pessoal e impessoal.<sup>(3)</sup>

Segundo ALENCASTRE<sup>(1)</sup>, a evolução da enfermagem psiquiátrica se fez sentir quando a assistência prestada ao Ser-Doente, além de envolver os cuidados físicos e o acompanhamento dos tratamentos somáticos, passou a incorporar também uma abordagem psicológica e social. Reconheceu-se então a importância da ação pessoal do enfermeiro psiquiátrico junto ao paciente e ele passou a ter uma preocupação primeira e maior - a relação humana. Segundo a autora, até 1930, a assistência tinha um caráter essencialmente custodial, preocupando-se apenas em atender às necessidades físicas dos pacientes. Com a introdução dos tratamentos somáticos em psiquiatria, que exigiam uma assistência de enfermagem qualificada, a atenção se voltou também para o acompanhamento dessas terapêuticas.

Nessa fase de desenvolvimento da enfermagem psiquiátrica, em que se evidencia intensa preocupação com a questão do relacionamento, a fenomenologia pode trazer contribuições valiosas para uma me-

lhor compreensão das relações humanas.

A enfermagem busca um repensar a sua função assistencial em conexão íntima com a da promoção da saúde. E, a estas duas funções, que ela hoje se atribui, acresce-se a função específica da busca de alternativas para pesquisa. Dentre essas alternativas, o método fenomenológico tem se mostrado adequado para a pesquisa em enfermagem.<sup>(3)</sup>

Para TAYLOR<sup>(10)</sup>, compreender pessoas na enfermagem através da perspectiva fenomenológica, significa apreender os significados que estas pessoas dão a suas experiências com doenças e ao relacionamento enfermeiro-paciente. Assim, achando caminhos para cuidar do que é particular para a experiência da pessoa, acaba enriquecendo a base de conhecimentos da prática de enfermagem.

Nessa fase de desenvolvimento da enfermagem psiquiátrica, em que se evidencia intensa preocupação com a questão do relacionamento, a fenomenologia pode trazer contribuições valiosas para a área, no sentido de uma melhor compreensão das relações humanas.

A fenomenologia está interessada na experiência intersubjetiva vivida pelas pessoas nos seus mundos, de forma que ela ilumine o *ser*, isto é, a base de suas existências. Dessa forma, enfermagem e fenomenologia estão preocupadas com a interpretação das experiências das pessoas no seu cotidiano.

A enfermagem, vista sob uma perspectiva fenomenológica, propicia uma iluminação sobre o mundo de enfermeiros e pacientes como entes ou seres do "ser". Neste sentido, TAYLOR<sup>(10)</sup> coloca que, a adequação e seleção do método fenomenológico para estudar a enfermagem têm sido descritas por enfermeiros (Aamodt, 1983; Bergum, 1989; Oiler, 1982, 1986; Omery, 1983; Parse et al., 1985; Reiman, 1986).

Torna-se claro que ocorre uma aproximação entre fenomenologia e enfermagem quando se considera que o fenômeno de interesse para a enfermagem está intimamente conectado com as experiências subjetivas de pacientes e enfermeiros como pessoas que existem em um ambiente, no qual a saúde é atingida e mantida. Enfermagem e metodologia fenomenológica compartilham crenças e valores de que as pessoas são um todo e que criam seus significados particulares. Ambas *consideram tudo que está acessível na experiência em estudo, tanto subjetivo como objetivo, e esforçam-se para entender o significado total que a experiência teve para os participantes* (OME-

RY, 1983, apud TAYLOR, <sup>(10)</sup> p.175).

Em se tratando de enfermagem psiquiátrica, é necessário salientar que a mesma acompanhou a evolução da psiquiatria, passando por várias mudanças através de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, é interessante acompanhar como a psiquiatria foi se apropriando da fenomenologia, principalmente nos permitindo perceber o sentido e o alcance de sua utilização.

As primeiras aplicações da fenomenologia de Husserl à psiquiatria foram feitas por Karl Jaspers, para o qual a fenomenologia é o ponto de vista inicial para se chegar à compreensão dos fenômenos psicopatológicos em sua vivência psíquica individual.<sup>(4)</sup> Para ele, a fenomenologia é um procedimento concreto que visa a unidade real em sua totalidade de existência-essência. A partir de então, aproximações entre a fenomenologia e a psiquiatria têm sido feitas.

A enfermagem psiquiátrica tem uma preocupação primeira e maior - a relação humana. E muitos aspectos da relação humana foram pensados por filósofos e estudiosos da fenomenologia e da fenomenologia existencial.<sup>(1)</sup>

Diversos autores utilizaram-se do método fenomenológico nas ciências humanas, sendo que, a enfermagem vem utilizando-se das principais idéias deste método para aplicá-lo na sua área.

#### 4. VISLUMBRANDO UM CAMINHO

Vemos a necessidade de repensar as atividades realizadas pela enfermagem psiquiátrica ao ser humano. Precisamos encontrar estratégias para que no atendimento de enfermagem prestada ao indivíduo, esteja presente a compreensão deste ser, para que efetivamente saibamos *do* ser humano, para que, através disto, prestemos realmente um atendimento de qualidade.

Como todo ser humano é ambíguo, precisa fazer escolhas, tem uma história e vive um particular momento de sua vida, o atendimento de enfermagem psiquiátrica a ele, possibilita vislumbrar vários aspectos que apontam para uma melhor compreensão do Ser.

Partindo do princípio de que a doença não é vista isoladamente na pessoa doente, mas na totalidade existencial da sua condição de vida, acreditamos ser possível que a enfermagem psiquiátrica utilize-se desta compreensão ao prestar atendimento à clientela que a necessitar.

Nesse sentido, CAPALBO<sup>(3)</sup>, coloca que, a existência não é isolada, mas na sua realidade ela é uma experiência de intersubjetividade, de comunicação entre as pessoas, de modos de relacionamento interpessoal.

No retorno às coisas mesmas, as experiências vividas com indivíduos em sofrimento psíquico revelam que trabalhar com o ser humano em crise não é possível sem proximidade e relacionamento. Pensamos que, ao trabalharmos com o ser humano devemos possibilitar o relacionar, o atuar, o sentir, o pensar, o viver.

Na proximidade e no relacionamento reside a

essência do enfermeiro que trabalha em enfermagem psiquiátrica.<sup>(1)</sup>

Para tanto, faz-se necessário que a enfermagem psiquiátrica, além de ser uma área que necessita de conhecimento teórico e habilidades técnicas específicas, exige, dos profissionais que nela atuam, conhecimento e aceitação de si mesmos e, do outro, o indivíduo a quem presta atendimento. Para isso, precisa ter maturidade para utilizar sua própria pessoa como instrumento de trabalho, propiciando envolvimento com os seres humanos que atende e interrelaciona-se.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCASTRE, M. B. *Como o pessoal auxiliar de enfermagem psiquiátrica vê o profissional enfermeiro: uma abordagem compreensiva*. Ribeirão Preto, 1990. 85p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
2. AUGRAS, M. *O Ser da Compreensão: Fenomenologia da Situação de Psicodiagnóstico*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
3. CAPALBO, C. *Alternativas Metodológicas de Pesquisa*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3º, Florianópolis, 03-06 abr. 1984. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1984. p.130-157.
4. CAPALBO, C. Fenomenologia e Psiquiatria. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro, v.31, n.5, p.287-290, set./out., 1982.
5. DARTIGUES, A. *O que é a Fenomenologia?* Trad. de Maria J. G. de Almeida, 3 ed. São Paulo: Moraes, 1992.
6. FORGUIERI, Y. (Org) *Fenomenologia e Psicologia*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.
7. HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988.
8. MARTINS, J. *Um Enfoque Fenomenológico de Currículo: Educação como Poiesis*. São Paulo: Moraes, 1992.
9. SILVA, A. L. e BORENSTEIN, M. S. Ser e viver saudável no mundo: buscando novos caminhos no cuidar pesquisando com o ser-doente. *Texto Contexto Enf.* Florianópolis, v.1, n.2, p.56-69, 1992.
10. TAYLOR, B. Phenomenology: One Way to Understand Nursing Practice. *International Journal Nursing Studies*. Great Britain, v.30, n.2, p.171-179, 1993.

Encaminhado para publicação em 23.1.94